

## **Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte: consumo, frequência, motivações e conhecimento das alunas do ensino médio**

Indiscriminate use of the morning-after pill: consumption, frequency, motivations and knowledge of high school students

---

*Solange Santos Silva<sup>1,2</sup>, Marco Antônio Andrade de Souza<sup>3</sup>*

---

<sup>1</sup>Secretaria do Estado da Bahia, Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica de, Porto Seguro - CIEB, Brasil

<sup>2</sup>Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - Profbio

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Solange Santos Silva

Secretaria do Estado da Bahia, Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológica de Porto Seguro - CIEB

Rua General Freitas, 57, Centro, CEP 45.810-000

Porto Seguro, Bahia, Brasil

Tel: +55 73 3288-2013

Email: [solbiologa@yahoo.com.br](mailto:solbiologa@yahoo.com.br)

**Submetido em 06/12/2024**

**Aceito em 09/08/2025**

DOI: <https://doi.org/10.47456/hb.v6i3.47035>

## RESUMO

A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência usado para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas ou falha de outro método. Seu uso excessivo pode acarretar riscos à saúde e reduzir a eficácia a longo prazo. Este estudo teve como objetivo compreender a percepção e o conhecimento dos alunos sobre o uso da pílula do dia seguinte, investigar as motivações para o consumo desse método contraceptivo e promover a reflexão crítica sobre a educação sexual. Realizado com alunos da 2ª série do Ensino Médio, na fase inicial, os estudantes levantaram hipóteses sobre os principais fatores que levam ao uso prolongado da contracepção de emergência. Na segunda etapa os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a alunos do 3º ano, divididos por gênero. Uma análise dos resultados revelou que, para as meninas, as razões mais frequentes para o uso da pílula estavam relacionadas à relação sexual desprotegida, seguidas de falha no método contraceptivo regular. Entre os meninos, a maior parte não havia pedido para suas parceiras usarem o método, e a maioria demonstrava conhecimento sobre a pílula, mas sem utilizar o método de forma preventiva. A discussão dos dados levou a uma reflexão sobre a falta de educação sexual formal e a necessidade de maior conscientização sobre os riscos do uso frequente da pílula. Em sua conclusão, o estudo reforça a necessidade urgente de programas educativos que promovam o uso responsável da contracepção e a divulgação de informações claras e acessíveis.

**Palavras-chave:** contraceptivo; pílula do dia seguinte; saúde reprodutiva.

## ABSTRACT

The morning-after pill is an emergency contraceptive method used to prevent pregnancy after unprotected sex or failure of another method. Its excessive use can carry health risks and reduce long-term effectiveness. This study aimed to understand the perception and knowledge of students about the use of the morning-after pill, to investigate the motivations for the consumption of this contraceptive method and to promote critical reflection on sex education. Conducted with students in the 2nd grade of high school, in the initial phase, the students raised hypotheses about the main factors that lead to the prolonged use of emergency contraception. In the second stage, data were collected through questionnaires applied to 3rd grade students, divided by gender. An analysis of the results revealed that, for girls, the most frequent reasons for using the pill were related to unprotected intercourse, followed by failure on the regular contraceptive method. Among the boys, most had not asked their partners to use the method, and most demonstrated knowledge about the pill, but without using the method preventively. The discussion of the data led to a reflection on the lack of formal sex education and the need for greater awareness about the risks of frequent use of the pill. In conclusion, the study reinforces the urgent need for educational programs that promote the responsible use of contraception and the dissemination of clear and accessible information.

**Keywords:** contraceptive; morning-after pill; reproductive health.

## INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência, conhecida como pílula do dia seguinte, é uma ferramenta importante no planejamento familiar, sendo eficaz para prevenir gravidezes indesejadas em casos de falha de outros métodos contraceptivos ou relações sexuais desprotegidas, incluindo situações de violência sexual (REBELO et al., 2021). No Brasil, regulamentada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), essa pílula pode ser adquirida gratuitamente em unidades de saúde públicas ou comprada em farmácias sem necessidade de receita médica. Entretanto, seu uso deve ser limitado a situações emergenciais, não sendo indicado como método contraceptivo rotineiro. A ausência de restrições na aquisição aumentou o uso do medicamento nos últimos anos, com algumas mulheres adotando-o como única forma de contracepção (SOUZA et al., 2023).

A educação em saúde e a orientação profissional são fundamentais para o uso correto da contracepção de emergência, considerando os riscos associados ao uso inadequado. Estudos mostram que o uso frequente do levonorgestrel, principal componente da pílula, pode acarretar graves problemas à saúde, como risco de câncer de mama e de colo uterino, além de afetar a fertilidade feminina (HAFI; PENTEADO; CHEN, 2021). Apesar de ser eficaz contra a gravidez, a pílula não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Seu uso repetitivo pode reduzir a eficácia, gerar uma falsa sensação de segurança e levar ao abandono de métodos contraceptivos regulares, como preservativos ou anticoncepcionais hormonais (DANTAS, 2020).

Além das implicações físicas, o uso inadequado da pílula tem consequências sociais e psicológicas. Mulheres que recorrem frequentemente a esse método podem desenvolver ansiedade relacionada ao risco de gravidez indesejada, comprometendo sua saúde mental. Esse cenário também reflete lacunas no acesso a outros métodos contraceptivos regulares. A falta de prescrição médica e de orientações claras sobre os riscos do uso contínuo do levonorgestrel agrava a situação. Assim, a pílula do dia seguinte deverá ser considerada um recurso de emergência, e seu uso como principal método contraceptivo evidencia a necessidade de maior educação em saúde (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

A atenção farmacêutica, regulamentada pela Resolução 338/2004 do Conselho Nacional de Saúde, é essencial para promover o uso racional de medicamentos e garantir que as mulheres sejam orientadas sobre os riscos e limitações da contracepção de emergência. Além disso, as

políticas públicas de saúde reprodutiva e planejamento familiar devem ser fortalecidas para ampliar o acesso a métodos contraceptivos eficazes e seguros (RIBEIRO et al., 2020).

Intervenções educativas são cruciais para conscientizar sobre os riscos do uso inadequado da pílula e promover alternativas contraceptivas regulares. Pesquisas sobre o impacto do uso prolongado da pílula do dia seguinte são importantes não apenas para abordar questões de saúde pública, mas também para fortalecer a necessidade de educação sexual e planejamento familiar. Profissionais de saúde, como farmacêuticos e médicos, desempenham papel central nesse processo, ajudando mulheres a tomar decisões informadas e seguras sobre sua saúde reprodutiva (SOUZA et al., 2023).

Por fim, o uso da pílula do dia seguinte por adolescentes de escolas públicas evidencia a carência de educação sexual adequada. Muitos jovens recorrem a esse método sem compreender seus efeitos adversos, como desequilíbrios hormonais, e desconhecem alternativas mais seguras de planejamento familiar. Esse quadro reflete a falta de acesso a informações de qualidade e políticas públicas externas à educação sexual nas escolas. É fundamental investigar o conhecimento, as atitudes e as motivações dos jovens em relação ao uso da contracepção de emergência no ambiente escolar para desenvolver estratégias que promovam a saúde reprodutiva responsável.

Os objetivos do presente estudo foram compreender a percepção e o conhecimento das alunas sobre o uso da pílula do dia seguinte, investigar a frequência de uso e as motivações que levam as alunas ao consumo desse método contraceptivo e promover uma reflexão crítica entre os estudantes sobre a importância da educação sexual e do uso consciente de métodos contraceptivos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, sendo desenvolvida em quatro etapas ao longo de oito aulas. Na Etapa 1, que consiste na introdução ao tema e levantamento de hipóteses, os alunos foram divididos em cinco grupos, assinalando-se a pergunta norteadora: "Quais os principais motivos que levam as alunas a utilizarem a pílula do dia seguinte de forma indiscriminada?". Para fomentar a discussão, exibiu-se um vídeo do Dr. Drauzio Varella sobre o tema, que auxiliou na compreensão inicial e na formulação das hipóteses, as quais foram registradas. Na aula seguinte, os estudantes utilizaram uma sala de

informática para aprofundar suas pesquisas sobre o tema. O professor sorteou subtemas para cada grupo, os quais elaboraram cartazes para serem impressos posteriormente.

Na Etapa 2, referente à coleta de dados, os grupos, sob orientação do professor, realizaram dois tipos de questionários para aplicação nas turmas do 3º ano do período diurno e noturno. Um dos questionários, com 15 questões, foi elaborado no Google Forms e direcionado exclusivamente às meninas, sendo compartilhado por meio dos grupos do WhatsApp das turmas. O outro questionário, impresso, foi mais curto, com três questões, e foi aplicado a meninos e meninas. As respostas foram depositadas em caixas específicas para cada gênero, organizadas pelos alunos do 2º ano, que se responsabilizaram por distribuir e colocar as caixas nas salas de aula.

Na Etapa 3, de análise e interpretação dos dados, os grupos, juntamente com o professor, organizaram as informações coletadas em tabelas e gráficos. Em seguida, os resultados foram discutidos em aula, relacionando-os às hipóteses levantadas inicialmente. A discussão envolveu uma reflexão mais aprofundada sobre o tema e os fatores envolvidos.

Por fim, na Etapa 4, focada na discussão e elaboração de propostas, os grupos decidiram a melhor forma de socializar o conhecimento obtido com a comunidade escolar. As propostas foram elaboradas com base nos dados analisados e nas discussões realizadas ao longo do processo, buscando conscientizar a comunidade sobre o tema de forma educativa e impactante.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a primeira etapa da pesquisa, os alunos levantaram diversas hipóteses sobre os motivos que levam ao uso indiscriminado da pílula do dia seguinte. O Grupo 1 sugeriu que a falta de acesso a outros métodos, medo, vergonha ou pressão de outras pessoas pode ser uma das principais causas. O Grupo 2 destacou a falta de informação sobre contraceptivos e a influência de namorados ou amigos. O Grupo 3 reforçou a ideia de desinformação sobre métodos contraceptivos regulares, o medo de engravidar, a pressão para ter relações desprotegidas e a ausência de conhecimento sobre os efeitos colaterais da pílula. O Grupo 4 destacou o desconhecimento dos efeitos colaterais, a pressão exercida por familiares, amigos e parceiros e a ausência de outros métodos contraceptivos como fatores relevantes. Já o Grupo 5 destacou a falta de entendimento sobre o tema e o medo da gravidez como principais motivos.

As hipóteses levantadas foram descobertas por meio da análise dos dados coletados

através dos questionários aplicados aos alunos dos 3º anos, que abordaram aspectos relacionados ao uso da pílula do dia seguinte. Como ação proposta, os alunos compartilharam o conhecimento adquirido com a comunidade escolar por meio de uma apresentação de cartazes informativos. Esses cartazes incluíram os resultados dos questionários e foram expostos no refeitório da escola, permanecendo na parede até o final do ano letivo.

Para facilitar a visualização e a compreensão dos resultados, os dados obtidos foram organizados em gráficos e tabelas. A primeira pergunta do questionário “online” foi: "O que você entende sobre a pílula do dia seguinte?". A partir das respostas foi possível identificar que muitas alunas apresentaram concepções limitadas ou errôneas sobre o tema, o que reforçou a necessidade de ações educativas para ampliar o entendimento sobre os riscos e o uso adequado desse método contraceptivo emergencial.

Posteriormente, quando foi perguntado para as estudantes o que elas entendiam sobre a pílula do dia seguinte, obteve-se que 96,4% das participantes identificaram corretamente a pílula como um método contraceptivo de emergência. No entanto, uma parcela de 3,6% das entrevistadas classificou-a equivocadamente como um método contraceptivo regular.

Esse achado está alinhado com estudos anteriores, como os de Hafi, Penteado e Chen (2021), que destacam a importância de campanhas educativas para esclarecer o uso adequado da pílula do dia seguinte. A percepção errônea de que ela é um método contraceptivo regular pode levar ao uso inadequado, aumentando os riscos de efeitos colaterais e reduzindo a adesão a métodos contraceptivos contínuos e mais eficazes, como preservativos ou anticoncepcionais hormonais. Dessa forma, esses dados reforçam a necessidade de intervenções educativas no ambiente escolar, que enfatizem as limitações e os riscos do uso frequente da pílula, abordando também a importância de métodos preventivos regulares para promover uma saúde sexual e reprodutiva responsável (HAFI; PENTEADO; CHEN, 2021).

Já em relação a pergunta sobre a frequência de uso da pílula do dia seguinte, observou-se que 92,9% das participantes consideraram que o medicamento deve ser utilizado apenas em situações de emergência. Contudo, 3,6% defenderam que o uso poderia ocorrer semanalmente, enquanto 1,8% indicaram o uso mensal, e outros 1,8% afirmaram desconhecer a frequência ideal de utilização.

De acordo com Borges et al. (2021), o uso recorrente da pílula do dia seguinte reflete um problema educacional e social, pois pode comprometer a saúde das mulheres, acarretando desequilíbrios hormonais e aumentando o risco de efeitos adversos graves, como o

desenvolvimento de trombozes e alterações no ciclo menstrual. Além disso, Souza et al. (2023) ressaltam que a falta de informação sobre os riscos associados ao uso frequente pode gerar uma falsa sensação de segurança entre os usuários, que deixa de adotar métodos contraceptivos contínuos e eficazes, como preservativos ou anticoncepcionais hormonais.

A terceira questão avaliou o conhecimento sobre o período de maior eficácia da pílula do dia seguinte, com as seguintes respostas: 80,4% afirmaram corretamente que a eficácia é maior nas primeiras 24 horas após a relação sexual, enquanto 12,5% responderam "não sei", 3,6% indicaram 72 horas, e 3,6% mencionaram 48 horas.

Esses dados mostram que a maioria das participantes confirma a janela de maior eficácia da pílula, o que está alinhado com estudos que destacam que o levonorgestrel, principal composto da contracepção de emergência, apresenta sua maior eficácia quando utilizado nas primeiras 24 horas. Borges et al. (2021), resalta que o atraso na administração pode reduzir significativamente sua eficácia, embora o medicamento ainda seja eficaz até 72 horas após a relação sexual. Já Souza et al. (2023) demonstram que informações claras sobre o uso correto e o tempo ideal de administração são fundamentais para evitar falhas e garantir que o método seja empregado de forma eficaz.

Para a questão sobre se a pílula do dia seguinte protege contra doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), 80,4% das participantes responderam "não", 17,9% disseram "não sei" e o restante afirmou "sim", como indicado na figura 4. Esses dados podem ser comparados com o estudo de Sotero et al. (2024), que investigou a percepção sobre o uso da camisinha após a introdução da pílula do dia seguinte. Quando questionadas se a existência da pílula diminuiu o uso do preservativo, 45,3% das entrevistadas acreditaram que sim, 45,9% acreditaram que não e 8,8% não responderam.

Sotero et al. (2024) também indicam que o uso de preservativos tem diminuído devido à recusa masculina, fator que contribui para o aumento do uso da pílula do dia a seguinte, corroborando a ideia de que, embora a pílula não proteja contra DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), ela pode ser vista como uma alternativa para evitar a gravidez, mas sem proteção contra infecções.

Na questão sobre o uso da pílula no dia seguinte, 44,6% dos participantes afirmaram que nunca utilizaram o método, 35,7% disseram que obtiveram algumas vezes, e 9,6% afirmaram ter usado apenas uma vez.

Ferreira, Silva e Lima (2021) destacam que a falta de conhecimento é o principal fator

associado ao uso excessivo do contraceptivo de emergência, enfatizando a necessidade de inclusão da contracepção de emergência no contexto da educação sexual para ambos os sexos. De acordo com Ribeiro et al. (2020) e Pêgo, Chaves e Morais (2021), muitos estudantes da área da saúde já precisam recorrer a esse método, deixando claro que a educação sobre métodos contraceptivos é crucial para um uso mais consciente e informado. Além disso, Souza et al. (2023) descrevem que entre 20% e 30% das mulheres brasileiras em idade fértil utilizam a pílula do dia seguinte de forma contínua e irregular, o que reforça a preocupação com o uso inadequado desse método.

Na questão sobre a frequência de uso da pílula no dia seguinte, 55,4% dos participantes afirmaram que a utilizaram raramente, enquanto 44,6% disseram que nunca usaram.

Esses resultados podem ser comparados com os achados de Pêgo, Chaves e Morais (2021), que identificaram que, entre universitários, o uso da pílula do dia seguinte ocorreu mais de uma vez, estabelecendo uma frequência mais alta de utilização do método entre esse grupo específico. Enquanto uma pesquisa com os estudantes do Ensino Médio revela um uso mais esporádico e até ausente, o estudo de Pêgo, Chaves e Morais (2021), sugere que, no contexto universitário, o uso de contraceptivos de emergência pode ser mais recorrente, possivelmente devido a fatores como maior autonomia, acesso à informação e situações de risco sexual.

Na questão sobre o número máximo de vezes que os participantes usaram a pílula do dia seguinte ao longo de um ano, 46,4% dos entrevistados afirmaram que nunca obtiveram o método, 26,8% indicaram que usaram até três vezes, 21,4% relataram que obtiveram apenas uma vez, 3,6% obtiveram mais de quatro vezes, e 1,6% utilizaram quatro vezes.

Ferreira, Silva e Lima (2021) destacam que a falta de conhecimento sobre contracepção de emergência é um dos fatores que impulsionam o uso excessivo dessa pílula, indicando que, embora o método esteja disponível, o uso contínuo e repetido pode ser resultado da falta de uma educação sexual abrangente. Já Souza et al. (2023) revelam que entre 20% e 30% das mulheres brasileiras em idade fértil utilizam a pílula de forma contínua e irregular, o que pode indicar uma prática mais frequente, em contrapartida aos dados de nossa pesquisa que sugerem uma utilização mais controlada e com menos incidência de uso excessivo.

Na questão sobre efeitos colaterais após o uso da pílula do dia seguinte, 42,9% dos participantes afirmaram nunca ter utilizado o método, 32,1% disseram que não experimentaram efeitos colaterais e 25% relataram ter experimentado algum efeito adverso.

De acordo com Kiper & Santos (2025), os efeitos adversos mais comuns do contraceptivo



de emergência incluem náuseas, vômitos, dor abdominal, cefaleia, sangramento fora do período menstrual, fadiga e tontura, sintomas resultantes da alta concentração hormonal (levonorgestrel) e da desestabilização temporária do sistema endócrino. Os autores também alertam para riscos menos frequentes, como aumento da pressão arterial e maior probabilidade de eventos tromboembólicos em casos de uso repetido. Costa *et al.* (2021) também apontam que o uso frequente desse método pode aumentar o risco de gravidez ectópica, além de outros efeitos relacionados ao desequilíbrio hormonal. Isso corrobora a necessidade de informações adequadas sobre os possíveis efeitos colaterais, a fim de evitar complicações para as usuárias.

Na questão sobre os efeitos colaterais experimentados após o uso da pílula do dia seguinte, 65,3% dos participantes afirmaram não ter apresentado nenhum efeito colateral. Outros 14,3% relataram atraso na menstruação, 12,2% indicaram sangramento vaginal irregular, 4,1% mencionaram vômitos, 2% referiram cólicas e 2% relataram náuseas.

Esses resultados estão em consonância com o que destacam Kiper & Santos (2025), ao apontarem que os efeitos colaterais mais recorrentes estão relacionados às alterações do ciclo menstrual, como adiantamentos, atrasos ou sangramentos irregulares, e a sintomas temporários, como dor abdominal, hipersensibilidade mamária, fadiga e tontura, todos decorrentes do impacto da alta carga hormonal sobre o organismo.

Na questão sobre o conhecimento de colegas que utilizam frequentemente a pílula do dia seguinte, 41,1% dos participantes afirmaram não conhecer ninguém que faça uso desse método contraceptivo de forma frequente. Outros 33,9% responderam que conheceram algumas pessoas que utilizam, 17,9% disseram conhecer apenas uma pessoa que faz uso frequente e 7,1% afirmaram conhecer muitas pessoas que utilizam a pílula do dia seguinte com frequência.

Como discutido por Souza *et al.* (2023), embora o uso da pílula do dia seguinte seja um recurso acessível e conhecido, ainda existem barreiras culturais e educacionais que limitam a difusão do conhecimento sobre o uso seguro e adequado desse método. A percepção de que poucas pessoas recorrem ao método de forma regular pode refletir a falta de divulgação sobre o uso correto da pílula e a resistência de algumas mulheres em admitir o uso de contraceptivos de emergência por questões de estigma social.

Na questão sobre o principal motivo do uso da pílula do dia seguinte, 42,9% dos participantes afirmaram que nunca obtiveram o método, 44,6% afirmaram que o uso foi motivado por relação sexual desprotegida, 10,7% mencionaram falha no método contraceptivo, como a camisinha ter estourado, e o restante indicou o esquecimento de tomar a pílula

anticoncepcional regular como razão.

Esses dados corroboram com estudos existentes, como o de Ferreira, Silva e Lima (2021), que destacam a falta de conhecimento e a falha no uso correto dos métodos contraceptivos como principais razões para o uso recorrente da pílula do dia seguinte. Além disso, a relação sexual desprotegida foi apontada como o fator predominante para o uso do contraceptivo de emergência, alinhando-se com os achados de Souza et al. (2023), que indicam que a falta de proteção regular durante o sexo continua sendo uma das principais causas do uso deste método.

Na questão sobre se os participantes já foram incentivados ou pressionados por outra pessoa a usar a pílula do dia seguinte, 82,1% responderam que nunca foram incentivados ou pressionados a usá-la, enquanto 8,9% afirmaram que foram incentivados pelo companheiro ou companheiro namorado, 5,4% disseram que foram pressionados por familiares e 3,6% mencionaram ter sido incentivados por amigos.

Esses resultados refletem uma manifestação apresentada em diversas pesquisas sobre contracepção de emergência, como o estudo de Sousa et al. (2024), que destaca a influência das relações interpessoais, como a pressão de parceiros e familiares, no uso da pílula do dia seguinte. O fato de a maior parte das mulheres não ter sido pressionada ou incentivada por outras pessoas para usar o método está em consonância com estudos que sugerem que a decisão de usar a pílula no dia seguinte é frequentemente uma escolha pessoal, embora haja pressões sociais e familiares pode ainda desempenhar um papel importante.

Na questão sobre a principal fonte de informações sobre saúde sexual, 55,4% dos participantes indicaram a internet e as redes sociais como sua principal fonte de informação. Outros 17,9% afirmaram que os profissionais de saúde são sua fonte principal, 12,5% apontaram a família, 7,1% disseram que a televisão é a fonte principal e o restante dos participantes mencionaram os amigos.

Esses dados refletem uma tendência crescente observada em várias pesquisas sobre o acesso à informação na área de saúde sexual, com a internet e as redes sociais se tornando as principais fontes de conhecimento para os jovens (COSTA et al., 2023). Estudos como de Costa et al. (2023) que a internet desempenha um papel significativo na disseminação de informações sobre saúde sexual, tanto positivas quanto negativas, e que, embora os profissionais de saúde também sejam uma importante fonte de orientação, há uma preocupação sobre a qualidade e a veracidade das informações encontradas online.

Na questão sobre a opinião dos participantes quanto à necessidade de mais educação

sexual nas escolas para apoiar as decisões sobre saúde sexual, 58,9% afirmaram que deveriam ter mais apoio "completamente" com uma educação sexual mais abrangente. Outros 17,9% disseram que queriam mais apoio "em parte", 16,1% responderam "talvez", 3,6% indicaram que "não mudaria" e 3,6% disseram "não sei".

Esses dados refletem uma forte concordância entre os participantes quanto a importância da educação sexual na escola, indicando que a maior parte dos estudantes confirma o papel vital da escola na formação de uma base de conhecimento sólida sobre saúde sexual. De acordo com a literatura, a educação sexual nas escolas é um fator crucial na promoção de comportamentos sexuais responsáveis e na redução de riscos associados a doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. A educação sexual abrangente pode fornecer aos alunos informações precisas e promover uma comunicação aberta sobre questões de saúde sexual, aumentando a confiança nas suas decisões (VIÇOSA et al. 2020).

Na questão sobre a melhor forma de informar meninas e meninos sobre o uso da pílula do dia seguinte e outros métodos contraceptivos, os resultados mostraram que 44,6% dos participantes acreditam que a melhor abordagem seria através de aulas específicas de educação sexual. Outros 44,6% consideram que palestras nas escolas com profissionais de saúde seriam a maneira mais eficaz. Apenas 5,4% sugeriram a distribuição de materiais educativos nas escolas, enquanto 1,8% acreditam que campanhas nas redes sociais seriam uma solução viável.

Segundo Silva, Batista e Martins (2023) a educação sexual formal, com a presença de profissionais capacitados, proporciona um ambiente seguro e aberto para discutir temas delicados, ajudando a esclarecer dúvidas e combater a desinformação. Além disso, estudos destacam que essa abordagem contribui para o aumento da adesão a práticas contraceptivas responsáveis e para a prevenção de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação às respostas do questionário impresso, os resultados mostram que tanto os meninos quanto as meninas apresentam um alto nível de conhecimento sobre a pílula do dia seguinte, com 96,66% dos meninos e 96,20% das meninas afirmando saber o que é o método contraceptivo de emergência. Esses dados refletem a disseminação de informações sobre contracepção entre os jovens, o que é relevante para o planejamento familiar e a prevenção de gravidezes indesejadas. De acordo com Kiper & Santos (2025), compreender os efeitos e limitações do contraceptivo de emergência é essencial para que seu uso ocorra de forma responsável, uma vez que a automedicação e o uso indiscriminado podem gerar desequilíbrios

hormonais e riscos à saúde reprodutiva.

Em relação à experiência com o uso da pílula do dia seguinte, a maioria das meninas (58,22%) relatou nunca ter utilizado, enquanto 41,78% obtiveram o método pelo menos uma vez, com uma pequena parte tendo utilizado mais de duas vezes. Para os meninos, 75% afirmaram nunca ter pedido a uma menina para usar a pílula do dia seguinte, demonstrando que, embora conheçam o método, a responsabilidade pela decisão de usá-lo recai principalmente sobre as mulheres. A falta de compreensão sobre a responsabilidade compartilhada pode ser um fator relevante, como afirmam Ferreira, Silva e Lima (2021), que demonstram que a falta de conhecimento pode levar ao uso excessivo desse método.

Sobre a pressão para usar a pílula do dia seguinte, a maioria das meninas (91,13%) nunca se sente pressionada ou estimulada a usá-la, o que reflete uma certa autonomia nas decisões sobre contracepção. No entanto, 8,87% das meninas disseram ter sido pressionadas, seja por companheiros ou outros, um dado que ressoa com as preocupações de Sotero et al. (2024), que discutem como a percepção de soluções rápidas pode impactar o comportamento reprodutivo e as relações de poder nas parcerias sexuais.

Por fim, na análise e interpretação dos dados, os grupos organizaram as informações coletadas em tabelas e gráficos, facilitando a visualização dos resultados e permitindo uma análise mais precisa, como ressaltam Lakatos & Marconi (2017), que destacam a importância de tais ferramentas na interpretação dos dados. Após essa organização, os resultados foram discutidos em sala de aula, relacionando-os com as hipóteses levantadas inicialmente, o que é fundamental para a reflexão crítica sobre os dados (LAKATOS & MARCONI, 2017).

Esse processo permitiu aos alunos aprenderem a construir, interpretar e analisar gráficos e tabelas, habilidades essenciais para a pesquisa acadêmica. Essas atividades proporcionaram uma aprendizagem significativa, preparando os alunos para o entendimento mais profundo da pesquisa científica e das metodologias envolvidas, essenciais para sua futura formação acadêmica (LAKATOS & MARCONI, 2017).

## CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe à tona dados importantes sobre o conhecimento e a prática do uso da pílula do dia seguinte entre os participantes. A maioria dos estudantes sabe a função da pílula como método contraceptivo de emergência, no entanto, o uso do método é mostrado

irregular e, em muitos casos restrito a situações de emergência.

Os resultados indicam que, apesar do conhecimento existente, ainda há uma grande lacuna em relação ao uso consciente e adequado da pílula.

Além disso, a pesquisa revelou que fatores como a influência dos colegas e da família, a pressão social e a falta de informações precisas sobre o método impactavam diretamente a decisão de utilizá-lo. Esse cenário apontou para a necessidade de mais programas educativos e campanhas informativas, que poderiam fornecer um maior esclarecimento sobre o uso correto da pílula e seus efeitos. A importância da educação sexual foi destacada, indicando que a conscientização precoce e o acesso a informações claras poderiam contribuir para a redução do uso excessivo da pílula do dia seguinte e incentivar o uso de métodos contraceptivos mais eficazes, como o preservativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORGES AL, GONÇALVES RF, CHOFAKIAN CCB, NASCIMENTO NC, FIGUEIREDO RM, FUJIMORI E, SANTOS AO, DIVINO EA. Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras. *Ciênc. Saúde Colet* 26(2): 3671-3682, 2021.
2. COSTA A, JÚNIOR AMJ, OLIVEIRA CM, PEREIRA JV, SANTOS MP. O uso das tecnologias educativas na educação sexual com adolescentes. *Res. Soc. Dev* 12(2): e29812240300, 2023.
3. COSTA WR, PUGLIESE FS, SILVA MS, ANDRANDE LG. Pílula do dia seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência para adolescentes. *REASE* 7(8): 932-940, 2021.
4. DANTAS PF. Políticas públicas, acesso e perfil de consumo da contracepção de emergência: uma revisão da literatura. *Reposit Instit do Unifip* 5(1): 1-51, 2020.
5. FERREIRA JAP, SILVA RA, LIMA PS7. Riscos associados ao anticoncepcional de emergência. *REASE* 17(10): 2057-2066, 2021.
6. HAFI IA, PENTEADO CVS, CHEN M. Riscos associados ao uso contínuo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. *BJRH* 4(1): 579-592, 2021.
7. KIPER AS, SANTOS CD, VALLEJO NM. Uso indiscriminado de anticoncepção de

- emergência: Efeitos adversos a curto e longo prazo. *RACMS* 1(1): 154-163, 2025.
8. LAKATOS EM, MARCONI MA. Fundamentos de metodologia científica, 8.ed., São Paulo: Atlas, 2017, 375p.
  9. PÊGO ACL, CHAVES S, MORAIS Y. Falta de informação e possíveis riscos sobre o uso excessivo da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). *Res. Soc. Dev* 10(12): e511101220611, 2021.
  10. REBELO G, AMORIM J, SANTOS L, MATIAS P. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para os usuários: uma revisão sistemática. *BJRH* 4(6): 27802-27819, 2021.
  11. RIBEIRO RS, SILVA MS, BARROS NB. Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de Janeiro, Porto Velho/RO. *Braz. J. Develop* 6(6): 38444-38456, 2020.
  12. SILVA LP, BATISTA TRC, MARTINS GC. A educação sexual nas escolas brasileiras: A importância da educação sexual para crianças e adolescentes das escolas públicas. *Rev Contemp* 3(12): 24951-24965 2023.
  13. SOTERO GLR, RIBEIRO CRP, ALMEIDA DH, OLIVEIRA JM, JÚNIOR JAS, SOTERO VRL. Uso da pílula do dia seguinte entre jovens universitárias dos cursos da saúde de um Centro Universitário de Maceió. *Res. Soc. Dev* 13(4): e5013445486, 2024
  14. SOUSA M, MENEZES LL, VIEIRA EW, ANDRADE GN, MALTA DC, FELISBINO-MENDES MS. Fatores individuais, familiares e comunitários associados ao uso de contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros. *Cad. Saúde Pública* 40(11): e00148323, 2024.
  15. SOUZA JCM, PINTO KCR, SILVA SN, SILVA VED, SILVA WL, CARDOSO TC. Potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte: revisão sistemática. *Rev Foco* 16(11): e3637, 2023.
  16. VIÇOSA C, SANTANA EB, VIÇOSA DL, LIMA QC, D'ANDREA A, SALGUEIRO A, FOLMER V. Saúde do adolescente e educação sexual na escola: tecituras a partir das perspectivas dos estudantes. *Res. Soc. Dev* 9(6): e197963613, 2020.